

SOBRE A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

1. Características gerais *Marx*

- . A estrutura social é bastante heterogénea;
- . Os processos sociais de formação de classes em si revelam-se inacabados;
- . A mobilidade social é grande, sendo pouco nítidas as linhas divisórias entre os diferentes estados;
- . Cada classe não é um todo homogéneo, agrupando categorias cujos interesses nem sempre são coincidentes e que pode solidarizar-se diferentemente com categorias de outras classes, mais em função dos problemas a resolver do que dos interesses de classes;
- . Sobretudo a nível dos trabalhadores (operários e camponeses), o processo de formação de classes em si é favorecido altamente pela natureza do poder instituído após a independência, através da conscientização e organização política dos trabalhadores.
- . A acção política do poder de democratização da sociedade e as medidas concretas por ele adoptadas nos vários domínios, sobretudo da educação, da saúde, da cultura etc, e da promoção das classes mais desfavorecidas, houve uma alteração e menos decomposição de certas características de posição social de classes (rendimento, prestígio, educação, natureza do trabalho, oportunidades etc) que tem incidências nos diversos estratos sociais e tendo a seguir o papel de certas camadas outrora influentes.

2. As classes existentes e tendências da sua evolução

2.10 campesinato

- . É manifesta a dificuldade de delimitação entre as classes sociais e a abordagem desse problema em termos clássicos.
- . Encontramos as seguintes categorias
 - a) os operários rurais e os camponeses semi-proletarizados que vivem apenas da sua força de trabalho, que é empregue no trabalho da terra ou noutro sector de actividade, especialmente os trabalhos do Estado;

- b) - os camponeses sem terra (meeiros ou rendeiros), que também vendem a sua força de trabalho como assalariados são a maioria;
- c) - os pequenos agricultores que recorrem à contratação de trabalhadores, além da sua própria força de trabalho;
- d) - os pequenos agricultores que vivem da exploração da terra sem contratação de trabalhadores, mas são obrigados, complementarmente, a trabalhar como assalariados;
- e) - os proprietários por conta própria que apenas empregam a mão-de-obra assalariada;
- f) - os proprietários que praticam a parceria ou o arrendamento numa parte da terra e exploram a outra parte por conta própria através de mão-de-obra assalariada.

. A grande maioria do campesinato, apesar da instabilidade, do baixo nível de instrução e consciência política e fraco nível organizacional, possui um potencial razoável de energia revolucionária em virtude da miséria e da exploração que sofreu ao longo da dominação colonial é interessada na reforma agrária e apoia a política de transformação social em curso.

. Com a realização da Reforma Agrária, serão reduzidas grandemente as forças da exploração no campo; aumentará o número de produtores directos - donos do trabalho e do produto resultante; diminuirá o número de proprietários de meios de produção (a terra), o que poderá fazer avançar as forças produtivas para formas mais avançadas de organização, produção e de existência.

. A acção política empreendida a nível do Partido, do Estado e das organizações de massas, que cotribui para a elevação não somente da instrução global de todo o sector campestre, mas também de nível de organização e consciência política; a criação de centros de desenvolvimento no mundo rural, o avanço gradual para a cooperação agrícola; apoio técnico e financeiro dos camponeses a ser efectivado; tudo isso são factores que imprimem uma dinâmica nova no campo e contribuem para o desenvolvimento harmonioso do país, diminuindo as diferenças entre o campo e a cidade.

. O sector dos grandes comerciantes e industriais, que se poderia chamar a burguesia nacional, não chegou a desenvolver-se de modo a constituir uma força política capaz de assumir qualquer papel de direcção do país, por razões de várias ordens: a própria dominação colonial e a fraqueza do desenvolvimento do país. Apenas o componente comercial dessa "burguesia" teve algum desenvolvimento no período colonial. A componente industrial quase não chegou a nascer. Isso devido à estreiteza do mercado interno, à falta de pessoal qualificado e ao fraco apoio, como não podia deixar de ser, do poder colonial.

. Não se vislumbra o desenvolvimento duma burguesia nacional com poder económico e exercendo forte influência política e ideológica por:

- dum lado, com o controle da importação e dos preços pelo Estado, pelo menos dos bens essenciais; a passagem para o Estado de sectores importantes de importação e comercialização; o nascimento do sector cooperativo; a esfera de actividade e o crescimento potencial do componente comercial ficam bastante limitados, embora o nível dos seus rendimentos tenha elevado com a independência nacional;

- por outro lado, não havendo capitais, e tendo em conta as dificuldades de competição no mercado externo, sem apoio do Estado, é evidente que não poderá a componente industrial assumir qualquer papel económico relevante e muito menos dominante.

2.3. O operariado

. Trata-se dentro dos limites relativos em que se pode falar de classe operária em Cabo Verde, duma classe em processo de formação, enquanto classe em si e para si. O seu número é ainda relativamente pequeno, sobretudo em termos de trabalhador produtivo permanente. Mas é significativo o número dos assalariados urbanos e agrícola ou seja dos elementos ligados directamente à produção sem ser proprietário dos meios respectivos.

. O fraco número e baixa qualificação; a sua falta de homogeneidade; a sua dispersão por pequenas unidades de produção; a sua mentalidade a nda fortemente influenciada pelo sector camponês, donde saiu em grande parte, e por preconceitos pequeno-burgueses; a forte emigração para o exterior e outros factos de ordem diversa são obices de peso na formação duma classe operária consciente, organizada e capaz de assumir o papel de classe dirigente na nossa sociedade.

. Contudo, através da acção do Partido, do Estado e das Organizações sociais de massas, em particular a organização sindical; cresce não só o grau de instrução e qualificação mas também eleva-se o nível de consciência política e de organização do operariado. E cada vez maior a sua participação na gestão da nação sobretudo no quadro das empresas estatais; aumentando, consideravelmente o seu papel social.

. A tendência será para o crescimento dos chamados marginais ou do sub-proletariado na cidade ou nos polos principais de desenvolvimento - o que implica uma intervenção séria e imediata, indo desde a planificação do desenvolvimento económico e social à acção ideológica e educativa.

2.4. A pequena burguesia

. Inclui a intelectualidade, a camada burocrática que assegura o funcionamento do aparelho do Estado, os pequenos comerciantes e pequenos produtores, artesãos, os empregados das empresas privadas etc.

. O seu número tem crescido a ritmo acelerado com o desenvolvimento do país.

. Deve merecer atenção particular a componente que integra o aparelho do Estado, as empresas e serviços públicos.

Tendo em conta o reduzido papel que as outras classes ainda desempenham na direcção do país e o facto de ser o Estado a alavanca fundamental no desenvolvimento do país, e portanto gerir os bens do Estado, que são os principais bens do país, sejam eles económicos ou não.

Se, de acordo com a tese de Cabral, o sector revolucionário da pequena burguesia poder ter na fase inicial um papel determinante no impulsionamento da sociedade para outras formas de relacionamento baseadas em novos valores, de igualdade, justiça social e progresso para todos, deve-se ter em conta que é no seio do aparelho administrativo onde se poderá gerar ou reconstituir forças capazes de fazer reproduzir as relações do tipo que prevalecia na sociedade anterior, de privilégios e dominação para uma minoria.

. O "suicídio" da pequena burguesia é de qualquer processo lento, com altos e baixos, e varios são os factores não apenas internos mas também externos, que influenciam para que o desfecho se produza num ou noutro sentido.

. A fraqueza da base económica, o baixo nível do desenvolvimento cultural e das forças produtivas, fazem com que tenha sido retardada a for-

mação das classes revolucionárias, sobrevalorizando assim o papel da pequena burguesia. A tendência para as outras classes se desmitarem das suas responsabilidades em virtude de fraco desenvolvimento do seu nível cultural, e de consciência política, a própria necessidade de uma política de unidade nacional, contribuem para criarem ilusões no seio da pequena burguesia e reforçar a tendência para o elitismo, para a dominação burocrática, para utilizar em proveito próprio o aparelho do estado e o sector público e a se comportar como uma classe burguesa.

Contudo, o desenvolvimento e a afirmação do partido, enquanto vanguarda política do povo, a mobilização, a organização e educação das massas, a escolarização intensiva e generalizada, a formação de operários especializados, são factores de peso que contrapõem ao desenvolvimento da tendência natural da pequena burguesia no sentido da traição e favorecem a realização dos objectivos da revolução.

3. As contradições de interesses na sociedade

A luta de classes é um fenómeno objectivo, que se acentua ou atenua em função da política do regime político e da direcção dada à solução dos conflitos de interesses de natureza classista.

Dada a natureza progressista do poder instituído; a fragilidade da economia do país cuja dependencia do exterior atinge o grau extremos da dependencia alimentar; o fraco desenvolvimento das classes sociais; a luta de classes não se afirma como a expressão principal da luta, motor do seu desenvolvimento;

A unidade nacional, no quadro duma democracia nacional revolucionária, revela-se ser a política necessária e possível para garantir a construção das bases económicas a consolidação do regime e a salvaguarda dos interesses maiores do povo caboverdiano a objectividade das contradições de interesses e da luta decorrente, e o carácter transitório da política da unidade nacional (que pressupõe a unidade de camadas com interesses distintos) exigem que se analise permanentemente a nossa sociedade, as contradições dos seus elementos e tendências da sua evolução, para garantir a direcção consciente da luta no sentido dos objectivos maiores do Programa do Partido.

Embora, por um lado, não exista uma classe dominante económica, política e ideologicamente, e por outro lado, haja convergência de interesses de classes e camadas sociais em torno de objectivos comuns da construção duma nova sociedade, o simples facto de existirem classes e de haver

uma divisão desigual dos bens económicos e não económicos, gera necessariamente interesses contraditórios. E isso não apenas entre os que não possuem meios de produção e os que os possuem mas também entre os camponeses e os operários e entre estes e a intelectualidade (sobretudo a pequena burguesia burocrática); entre os interesses do Estado e os interesses individuais; entre os dirigentes e os dirigidos etc.

As contradições de interesses podem manifestar se não apenas em virtude da divisão desigual de bens segundo o trabalho de cada um, mas também pela sobrevalorização ou sub-valorização dos trabalhos. Ou ainda por uma distribuição desigual para o mesmo trabalho e qualificação idêntica, conforme o sector de trabalho.

O facto de a maioria da pequena burguesia ser não revolucionária e cheia de taras e preconceitos por um lado, e de as classes trabalhadoras serem a garantia, a médio e longo prazo, da revolução, por outro, exige que se dê atenção a acção política:

- junto da pequena burguesia no sentido da transformação; sobretudo das técnicas para que seja uma força revolucionária ao serviço do povo;
- junto dos trabalhadores para elevar o seu nível de consciência política, de formação técnica e cultural e de organização para poderem participar e servir de antídoto aos possíveis desvios da pequena burguesia administrativa.